



Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

e

Curso de Licenciatura em Letras: Línguas Adicionais - Inglês, Espanhol e Respectivas

Literaturas

Teste de Proficiência em Inglês

05 de novembro de 2019

CPF:

O objetivo deste teste é comprovar sua proficiência em leitura e compreensão de textos em língua inglesa. Para tanto:

- 1) Leia atentamente o texto e as questões referentes aos textos;
- 2) Baseie-se somente no texto para responder as perguntas;
- 3) Utilize somente dicionário **impresso**.

Antes de começar o exame, certifique-se de que:

- 1) Desligará seus equipamentos eletrônicos;
- 2) Escreverá com caneta azul ou preta;
- 3) Utilizará somente as folhas de rascunho fornecidas;
- 4) Ao final do teste, entregará ao examinador o teste impresso e as folhas de rascunho.

Leia o texto de referência e depois responda aos questionamentos que os seguem. São 10 (dez) perguntas relativas ao texto. Cada questão poderá ser pontuada em até 1 ponto. São 10 pontos ao total.

A duração da prova é de 03 (três) horas.

The power of language: how words shape people, culture

By Alex Shashkevich

1. Speaking, writing and reading are integral to everyday life, where language
2. is the primary tool for expression and communication. Studying how people use
3. language – what words and phrases they unconsciously choose and combine – can
4. help us better understand ourselves and why we behave the way we do.
5. Linguistics scholars seek to determine what is unique and universal about the
6. language we use, how it is acquired and the ways it changes over time. They
7. consider language as a cultural, social and psychological phenomenon.
8. “Understanding why and how languages differ tells about the range of what is
9. human,” said **Dan Jurafsky**, the Jackson Eli Reynolds Professor in Humanities
10. and chair of the Department of Linguistics in the **School of Humanities and**
11. **Sciences at Stanford**. “Discovering what’s universal about languages can help us
12. understand the core of our humanity”. The stories below represent some of the
13. ways linguists have investigated many aspects of language, including its
14. semantics and syntax, phonetics and phonology, and its social, psychological and
15. computational aspects.

Understanding stereotypes

17. Stanford linguists and psychologists study how language is interpreted by
18. people. Even the slightest differences in language use can correspond with biased
19. beliefs of the speakers, according to research. One study showed that a relatively
20. harmless sentence, such as “girls are as good as boys at math,” can subtly
21. perpetuate sexist stereotypes. Because of the statement’s grammatical structure, it
22. implies that being good at math is more common or natural for boys than girls,
23. the researchers said. Language can play a big role in how we and others perceive
24. the world, and linguists work to discover what words and phrases can influence
25. us, unknowingly.

26. Stanford doctoral candidate Katherine Hilton found that people perceive
27. interruptions in conversation differently, and those perceptions differ depending
28. on the listener’s own conversational style as well as gender. “What people
29. perceive as an interruption varies systematically across different speakers and
30. speech acts,” said Hilton, who is also a Geballe Dissertation Prize Fellow at
31. the **Stanford Humanities Center**. “Listeners’ own conversational styles
32. influence whether they interpret simultaneous, overlapping talk as interruptive or
33. cooperative. We all have different opinions about how a good conversation is
34. supposed to go.”

35. Using a set of carefully controlled scripted audio clips, Hilton surveyed
36. 5,000 American English speakers to better understand what affects people’s
37. perceptions of interruptions. She had participants listen to audio **clips** and then
38. answer questions about whether the speakers seemed to be friendly and engaged,
39. **listening to one another**, or trying to interrupt. Hilton found that American
40. English speakers have different conversational styles. She identified two distinct
41. groups: high and low intensity speakers. High intensity speakers are generally
42. uncomfortable with moments of silence in conversation and consider talking at
43. the same time a sign of engagement. Low intensity speakers find simultaneous
44. chatter to be rude and prefer people speak one at a time in conversation. Hilton
45. also found a gender disparity among survey participants. Male listeners were
46. more likely to view women who interrupted another speaker in the audio clips as
ruder, less friendly and less intelligent than men who interrupted.

47.	How other languages inform our own
48.	People speak roughly 7,000 languages worldwide . Although there is a lot
49.	in common among languages, each one is unique, both in its structure and in the
50.	way it reflects the culture of the people who speak it. Jurafsky said it's important
51.	to study languages other than our own and how they develop over time because it
52.	can help scholars understand what lies at the foundation of humans' unique way
53.	of communicating with one another. "All this research can help us discover what
54.	it means to be human," Jurafsky said.
	Adapted from SHASHKEVICH, Alex. The power of language : How words shape people, culture. Stanford News. _____22 out. 2019. Disponível em: https://news.stanford.edu/2019/08/22/the-power-of-language-how-words-shape-people-culture/ . Acesso em: 22 de out. 2019.

Questões de 1 a 10, responda as perguntas e escolha as alternativas mais adequadas:

1) Qual é a principal questão discutida pelo texto?

2) De acordo com um estudo de Stanford, o que a singela frase "*girls are as good as boys in math*", devido a sua construção gramatical, pode insinuar?

- a) Ser bom em matemática é tão comum ou natural para ambos meninos e meninas.
- b) Ser bom em matemática é mais comum ou natural para meninas do que meninos.
- c) Ser bom em matemática é mais comum ou natural para meninos do que meninas.

3) Qual a posição de Katherine Hilton em relação aos achados de sua pesquisa?

- a) As interrupções nas conversas são percebidas de maneiras distintas. Estas percepções dependem somente dos estilos conversacionais dos ouvintes.
- b) As interrupções nas conversas são percebidas de maneiras distintas. Estas percepções dependem dos estilos conversacionais dos ouvintes e também do seu gênero.
- c) As interrupções nas conversas são percebidas de maneiras similares. Estas percepções dependem dos estilos conversacionais e do gênero dos ouvintes.

4) O estudo de Hilton apresenta as diferenças encontradas entre falantes de alta e baixa intensidade. O que a pesquisadora averiguou em ambos os casos?

- a) Falantes de alta intensidade não gostam de conversas paralelas e falantes de baixa intensidade não gostam de silêncio.
- b) Falantes de baixa intensidade não gostam de conversas paralelas e consideram falar ao mesmo tempo um sinal de interação; falantes de alta intensidade não gostam de silêncio e preferem que as pessoas falem uma de cada vez.

c) Falantes de alta intensidade se sentem desconfortáveis com momentos de silêncio e consideram a fala simultânea sinal de interação; falantes de baixa intensidade atribuem descortesia às conversas simultâneas e preferem que as pessoas falem uma de cada vez.

5) O estudo de Hilton apresenta as diferenças encontradas entre ouvintes homens e mulheres em relação a interrupção conversacional. O que a pesquisadora averiguou em em ambos os sexos?

a) Ouvintes do sexo masculino percebem as mulheres que interrompem como sendo menos descorteses, mais amigáveis e menos inteligentes do que homens que interrompem.

b) Ouvintes do sexo masculino percebem as mulheres que interrompem como sendo menos descorteses, menos amigáveis e menos inteligentes do que homens que interrompem.

c) Ouvintes do sexo masculino percebem as mulheres que interrompem como sendo mais descorteses, menos amigáveis e menos inteligentes do que homens que interrompem.

6) A palavra **its** (linha 49) pode ser substituída, sem perda de sentido, por:

a) Cada uma das línguas

b) As línguas

c) Uma língua

7) A palavra **worldwide** (linha 48) pode ser substituída, sem perda de sentido, por:

a) Locally

b) Ubiquitously

c) Nationally

8) A palavra **clips** (linha 37) se refere, no texto, a:

a) Material de escritório

b) Segmento de áudio

c) Material auditivo

9) A expressão **listening to one another** (linha 39) pode ser traduzida, sem perda de sentido no texto, por:

a) Ouvir um ao outro

b) Ouvir umas às outras

c) Ouvir uns aos outros

10) Traduza o excerto abaixo (linhas 18 a 21), de modo que ele não perca o sentido pretendido pelo autor do texto:

“Even the slightest differences in language use can correspond with biased beliefs of the speakers, according to research. One study showed that a relatively harmless sentence, such as ‘girls are as good as boys at math,’ can subtly perpetuate sexist stereotypes”.
